

PREFEITA DE IUIÚ DISCUTE IMPLANTAÇÃO DE ATERRO SANITÁRIO REGIONAL E RECUPERAÇÃO EMERGENCIAL DE RODOVIA EM REUNIÃO COM ENGENHEIRO DO CONSÓRCIO ALTO SERTÃO



Pag. 14

FOTO: ASCOMP/PMI

GOVERNADOR RECEBE NOVO PREFEITO DE TANHAÇU PARA PLANEJAR O DESENVOLVIMENTO E ENTREGAR EQUIPAMENTOS AO MUNICÍPIO

Pags. 10 e 11



Mobilização masculina pelo fim da violência contra a mulher, a promoção da igualdade e uma sociedade mais justa

Pags. 30 e 31

PSICÓLOGA CONQUISTENSE ABORDA A DESMISTIFICAÇÃO DAS DOENÇAS MENTAIS

Pags. 24 a 27



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

JUSTIÇA

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA BAHIA DECLARA INCONSTITUCIONALIDADE DO CARGO DE ASSESSOR TÉCNICO ESPECIALIZADO NA PROCURADORIA DE VITÓRIA DA CONQUISTA



FOTO: REPRODUÇÃO MPBA

MPBA
www.mpba.mp.br

Uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) movida pelo Ministério Público do Estado da Bahia foi julgada procedente pelo Tribunal de Justiça da Bahia, que declarou a inconstitucionalidade do cargo de assessor técnico na Procuradoria da administração municipal de Vitória da Conquista. A decisão se baseou no fato de que as atribuições do cargo deveriam ser exercidas exclusivamente por advogados públicos concursados.

O Tribunal considerou que as atribuições do cargo de assessor técnico especializado na Procuradoria local criaria um desvio de função, permitindo que profissionais sem vínculo efetivo com a administração pública exerçam atividades próprias dos procuradores do quadro efetivo de servidores. O Desembargador relator destacou que a criação do cargo em questão configura uma “tentativa de burla aos comandos judiciais já proferidos em ações anteriores, nas quais o Tribunal já havia considerado inconstitucional a criação de cargos com atribuições típicas da advocacia pública sem concurso público”. O relator também destacou que, para verificar a inconstitucionalidade da norma, é necessário analisar não apenas a nomenclatura do cargo, mas suas atribuições de fato, a fim de evitar que atividades próprias de servidores concursados sejam desempenhadas por comissionados sem vínculo efetivo e sem qualificação constitucionalmente adequada.

Modulação dos Efeitos

Com a decisão, o TJ-BA declarou a inconstitucionalidade do artigo 9º da Lei Complementar nº 2.585/2022, determinando que a norma não produza mais efeitos a partir da publicação do acórdão, conforme previsto no artigo 27 da Lei 9.868/99.

EDITORIAL

O Jornal do Sudoeste, o JS Notícias, o Portal Jornal do Sudoeste hospedado em <http://www.jornaldosudoeste.com> e todas as demais redes sociais cujos endereços eletrônicos são identificados pela terminação “jornaldosudoeste.com”, são mantidos AGÊNCIA SUDOESTE – JORNALISMO, ASSESSORIA E PESQUISAS LTDA, com sede na Praça Capitão Francisco de Souza Meira, SI 04 e 05, Centro, Brumado/BA, Brasil, CEP 46.100-155 e inscrita no CNPJ/ MF sob o nº 36.607.622/0001-20

CONSELHO EDITORIAL
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

EDITOR EXECUTIVO/DIRETOR DE REDAÇÃO
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283 - (77) 99119-6080
editor@jornaldosudoeste.com

CHEFE DE REDAÇÃO ADJUNTA
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
reportagem@jornaldosudoeste.com

Lais da Silva Martins
Repórter oficial/Videorepórter

Ticiane Ché Pacheco de Carvalho
Repórter oficial/Videorepórter

REPORTAGEM
Cássio Silva Bastos - (77) 99919-1997
cassiobastos_45@gmail.com
Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Gabriela Costa Matias - (77) 99997-5679
gabrielaconstamatias@hotmail.com

Jailton Neri dos Santos
jailtonneri@outlook.com.br

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

COMUNICAÇÃO VISUAL/ ESTRATÉGIA
DIGITAL/SOCIAL MEDIA

DESIGNER GRÁFICO
Maria Cristiane da Silva
(77) 99805-3962
diagramacao@jornaldosudoeste.com

AUXILIAR/DESIGNER GRÁFICO
Guilherme Miller Teixeira Rodrigues
(77) 99103-2803
diagramacao@jornaldosudoeste.com

DEPARTAMENTO FINANCEIRO
Maria Augusta dos Santos e Silva
(77) 99838-6265
augusta@jornaldosudoeste.com

COMERCIAL/ATENDIMENTO AO CLIENTE
Maíra Bernardes Pinto
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

REDAÇÃO
(77) 99872-5689
reportagem@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com
redacao@jornaldosudoeste.com
erramos@jornaldosudoeste.com

CONTATO DIRETO – SUGESTÃO DE PAUTAS
(77) 99838-6283
(77) 98816-6680
editor@jornaldosudoeste.com
reportagem@jornaldosudoeste.com

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Shirley Ribeiro Alves - (77) 98801-3338

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo da responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos

Js.

TESTEMUNHOU UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?

Quer reclamar dos problemas da sua cidade e do seu bairro?

Quer sugerir, mandar fotos e vídeos, dar informações para uma reportagem? Fale diretamente com a redação do JS através do Whatsapp:

(77) 99872-5389

jornaldosudoeste

CAMPANHA DE ATUALIZAÇÃO DE REBANHO BOVINO NA BAHIA ENCERRA COM 79,2% DA EXPLORAÇÃO REGULARIZADA

ADAB
www.adab.ba.gov.br

Com o encerramento da campanha de atualização de rebanhos na Bahia, no último dia 17 de janeiro, a Adab contabilizou 79,22% do rebanho bovino regularizado. O índice corresponde a 10,6 milhões de animais declarados, das 13,4 milhões de cabeças existentes em todo o estado.

Os dados constam no relatório divulgado, nesta segunda-feira (27), pela Diretoria de Defesa Animal da Agência. Na Bahia existem cerca de 600 mil explorações pecuárias, sendo que as principais espécies, além dos bovinos, somam aproximadamente 5,2 milhões de ovinos, 4,2 milhões de caprinos, 882 mil suínos, 265 mil equinos e 20 mil bubalinos, além de outros animais.

De acordo com o diretor-geral da Adab, Paulo Sérgio Luz, os produtores que não realizaram a atualização cadastral do seu rebanho serão notificados.

“O produtor precisa ir até à Adab declarar o seu rebanho. É uma obrigação legal, como determina o Ministério da Agricultura e Pecuária, que beneficia os próprios produtores, porque não só permite o monitoramento eficaz da saúde dos rebanhos, mas conseguimos identificar e controlar com mais rapidez e eficiência os possíveis surtos de doenças, evitando perdas econômicas e garantindo a qualidade dos produtos agropecuários que chegam na mesa das famílias”, alertou Luz.

Os criadores que não cumpriram o prazo também estão sujeitos a penalidades previstas na legislação, como obter a Guia de Trânsito Animal (GTA), documento que possibilita a movimentação de animais entre propriedades e para abate nos frigoríficos.



FOTO: DIVULGAÇÃO

3

UESB PRORROGA O PRAZO DE INSCRIÇÕES NA SELEÇÃO REDA PARA TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO E SUPERIOR

ASCOM
www.uesb.br

Por meio da Portaria 037/2025, a Uesb prorroga o prazo de inscrições no processo seletivo simplificado para contratação de pessoal sob Regime Especial de Direito Administrativo (Reda). Os interessados em participar da seleção agora podem se inscrever até o dia 6 de fevereiro.

Para participar, o candidato precisa se inscrever no site do Instituto Mais de Gestão e Desenvolvimento Social, preenchendo o Formulário de Solicitação de Inscrição. Após pagar a taxa de inscrição, o candidato deve enviar toda a documentação digitalizada em PDF ou JPG pelo site do Instituto. Todas as instruções estão disponíveis no Edital 343/2024, que regulamenta a seleção.

Com a alteração, outras etapas do cronograma da seleção também mudaram e os detalhes estão disponíveis na referida Portaria.

Sobre a seleção – As provas objetivas, de caráter eliminatório e classificatório, serão realizadas no dia 24 de fevereiro. A segunda etapa, classificatória, consiste na atribuição de pontos à documentação apresentada pelo candidato, comprovando titulação acadêmica (para Nível Superior), formação continuada e experiência profissional, conforme os critérios do Edital. A convocação dos candidatos para essa etapa ocorrerá no dia 14 de março.

Estão sendo disponibilizadas 70 vagas, distribuídas nos campi de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista, sendo 21 delas reservadas para cotistas raciais, com carga horária total entre 30 e 40 horas semanais. Para as funções temporárias de Técnico de Nível Médio, os candidatos podem se inscrever nas funções de informática para manutenção de computadores, designer, operação de serviços técnicos de gráfica, audição e edição de imagens, editor de vídeos e conteúdo de impresso, internet e TV, assistência em cinegrafia e edição de imagens, assistência de produção cultural de projetos audiovisuais, técnica audiovisual, assistência em desenvolvimento e produção de TV/Rádio, manutenção de equipamento de laboratório, necropsia e técnica em radiologia.

Para aquele que se candidatar nas funções de Nível Superior, as vagas são destinadas para homepage, publicidade e propaganda, programação e edição de imagens, cinema e audiovisual, revisão de linguística, administração de rede, programador, suporte de informática, letras – tradução (inglês e espanhol), arquivística, história, comunicação social, ciências contábeis, educação física, apresentação de reportagem e locução.

Outras informações podem ser obtidas no Edital ou pelo e-mail sac@institutomais.org.br.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Projeto social do Instituto Itus e Igreja Central Brumado apoia pessoas em situação de vulnerabilidade em Brumado

Ação que contou com a participação de voluntários, inclusive de diversas áreas da Saúde, vindos de Belo Horizonte e apoio da Prefeitura Municipal, atendeu quase mil pessoas

TICIANA PACHECO

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Criado com o objetivo de investir em pessoas e comunidades, transformar vidas e construir pontes entre quem deseja ajudar e quem precisa de ajuda, o Instituto Itus (do latim, Movimento), braço social da Igreja Batista Central de Belo Horizonte, através da Central Brumado, para marcar a comemoração do primeiro ano do trabalho missionário no município, promoveu, em parceria com a Prefeitura Municipal, através das Secretarias Municipais de Desenvolvimento Social e Cidadania, da Saúde e da Educação, entre os dias 20 e 24 últimos, o Impacto Brumado.



Voluntários envolveram crianças em atividades recreativas e lúdicas durante a realização do Impacto Brumado.

O evento, que além do trabalho de divulgação da mensagem de Deus e realização de atividades lúdicas e recreativas direcionadas a crianças, especificamente aquelas em situação de vulnerabilidade, por cento e oito voluntários, a maioria adolescentes, de Belo Horizonte, conhecidos como os “Amarinhos” – alusão aos coletes que usam para identificação -

que percorreram as ruas e visitaram residências e abordaram pessoas nas vias públicas, foi marcado pela oferta de serviços gratuitos de Saúde. Tendo como base a Escola Municipal em Tempo Integral Professora Zilda Neves, no centro da cidade, durante os cinco dias foram ofertados atendimentos Odontológicos, de Clínica Geral, Psicologia, Fisioterapia, Prevenção

AÇÃO SOCIAL

e Promoção da Saúde e Nutrição, por 120 profissionais das diversas áreas [seis Dentistas, seis Psicólogas, três Fisioterapeutas, seis Clínicos (três deles Acadêmicos), quatro Assistentes Sociais, duas Nutricionistas, três Profissionais de Educação Física e uma Técnica de Enfermagem que se deslocaram voluntariamente de Belo Horizonte para participar do Impacto Brumado. Uma banca também foi montada para distribuição (doação) de roupas e acessórios.

De acordo com o Pastor Wado Santos Gonçalves, responsável pela Central Brumado, mais de 950 pessoas foram diretamente atendidas nos cinco dias de ação na Escola Municipal em Tempo Integral Professora Zilda Neves e no trabalho de campo, principalmente pessoas em situação e vulnerabilidade

social.

Para o Pastor, o Impacto Brumado, além de celebrar o primeiro ano da Central em Brumado, serviu para reforçar o compromisso da Igreja em estreitar laços, relacionamentos, com a população brumadense. “O Impacto Brumado nos deu a oportunidade de exercer, na prática, nossos dons e talentos, assim como Jesus nos ensinou”, pontuou, acrescentando que o objetivo, que entende tenha sido alcançado, “é estar próximo da comunidade e oferecer um suporte que muitas vezes é inacessível. A Saúde, por exemplo, é um bem precioso, e queremos garantir que todos tenham acesso a cuidados básicos e, na medida do possível, vamos contribuir para que isso aconteça”, afirmou o Pastor Wado Santos, que coordenou a ação.

Pastor Wado Santos Gonçalves, da Central Brumado.



FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

A Ação Social promovida pelo Instituto Itus, Central Brumado e Prefeitura Municipal de Brumado, não só atendeu a necessidades imediatas de expressivo número de pessoas, mas também promoveu um sentimento de união e solidariedade entre os membros da comunidade beneficiada. A expectativa é que eventos como este se tornem frequentes, contribuindo

para a melhoria da qualidade de vida local e fortalecendo os laços comunitários, como expressaram pessoas atendidas, a exemplo de uma senhora, que preferiu não ser identificada, que expressou gratidão e disse que “esses atendimentos são muito importantes. Muitas vezes, não temos como pagar, e aqui encontramos ajuda e carinho”.

FOTO: GUILHERME MILLER



“Sou imensamente grata à equipe do Impacto Brumado que acolheu minha filha; foi uma experiência realmente gratificante”, apontou a empreendedora Fernanda Carvalho Azevedo, que conseguiu atendimento para a filha portadora de Transtornos do Déficit de Atenção com Hiperatividade e Opositor Desafiador.

AÇÃO SOCIAL

Seu depoimento foi reforçado pelo da empreendedora (vendedora de cachorro quente – Delivery 77 99955-8723 – Instagram @cachorroquente.23) Fernanda Carvalho Azevedo, 51, mãe de uma menina diagnosticada com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) e TOD (Transtorno Opositor Desafiador), que compartilhou sua experiência no Impacto Brumado, após enfrentar desafios por cerca de dois anos, sem apoio da gestão municipal anterior, para proporcionar o tratamento adequado à filha. Ela destacou o acolhimento que recebeu da equipe do Impacto Brumado.

“Procurei ajuda aqui para minha filha e, desde que os diagnósticos foram confirmados, tenho enfrentado muitas dificuldades para garantir um tratamento adequado. No Im-

pacto Brumado, aprendi um pouco sobre como lidar com essa situação. No passado, precisei pagar por uma consulta porque não consegui atendimento na gestão municipal anterior. A Escola me convocou para discutir a situação dela, e a Pedagoga sugeriu que eu buscasse uma Neuropediatra. Fiz um grande esforço, que não foi fácil, mas consegui, graças a Deus. Hoje, já tenho o diagnóstico em mãos, com Laudo e Relatório, e agora vou buscar apoio nesta nova gestão, acreditando que conseguirei. Sou imensamente grata à equipe do Impacto Brumado que acolheu minha filha; foi uma experiência realmente gratificante”, enfatizou Fernanda Carvalho Azevedo.

A expectativa é que iniciativas como essa se tornem cada vez mais frequentes, mobilizando a comunidade e fortalecendo laços de solidariedade.

Pastor destaca trabalho dos voluntários e apoio do Poder Público

Ao **JS**, com exclusividade, o Pastor Flávio Isidoro, um dos responsáveis pela realização da Ação Solidária do Instituto Itus, Central Brumado e Prefeitura Municipal – Impacto Brumado – rea-

lizado entre os dias 20 e 24 últimos, destacou a importância da participação dos voluntários que vieram de Belo Horizonte, além dos cidadãos locais que têm se engajado ativamente no Projeto.



Pastor Flávio Isidoro, da Central Brumado, um dos coordenadores do Impacto Brumado.

O evento, que celebrou o primeiro ano do trabalho missionário e da implantação da Igreja Batista Central na cidade, não apenas promoveu a solidariedade, mas também criou um espaço de aprendizado e troca de experiências entre os participantes, teve como foco o apoio a famílias em situação de vulnerabilidade. Foram oferecidos serviços na área de Saúde, além de atividades comunitárias de evangelização.

A iniciativa, além da mobilização da comunidade, contou com o apoio da Prefeitura Municipal, que, segundo o Pastor Flávio Isidoro, acolheu a proposta e fez o possível para garantir que a estrutura montada na Escola Municipal em

Tempo Integral Professora Zilda Neves funcionasse adequadamente, permitindo que os atendimentos ocorressem com sucesso. “É gratificante ver como pessoas de diferentes lugares se uniram em prol de um bem maior. A solidariedade é um valor que deve ser cultivado, e aqui estamos testemunhando isso na prática”, afirmou o Pastor, que fez questão de agradecer não só o apoio logístico, mas a efetiva participação do Prefeito Fabrício Abrantes Pires de Souza Oliveira (Avante), da primeira-dama Abiara Meira Dias e das Secretárias Municipais de Desenvolvimento Social e Cidadania e da Educação, respectivamente Magali do Carmo Alves Rodrigues e Ana Cristina dos Santos Silva.



Credibilidade

Js.

Mais que uma conquista, um voto de confiança que renovado diariamente ao longo dos últimos 26 anos.

AÇÃO SOCIAL

Ser cristão é fomentar a solidariedade, a caridade e a fraternidade, dizem voluntárias

O voluntariado para os cristãos, conforme pontuaram a Odontóloga Infantil e da Família Carol Eldin e uma das “Amarelinhas”, a estudante Larissa Lessa, 21 anos, que vieram de Belo Horizonte para participar do Impacto Brumado, é essencial para fomentar a

solidariedade, a caridade e a fraternidade entre seus integrantes e a comunidade. Ademais, representa uma oportunidade de vivenciar os ensinamentos de Jesus a respeito do amor ao próximo e do serviço altruísta.



Odontóloga Carol Eldin, de Belo Horizonte, voluntária no Impacto Brumado.

Para a Odontóloga Carol Eldin, a inspiração para trabalhar como voluntária em uma ação como o Impacto Brumado é a possibilidade de manifestar o amor de Jesus por meio da Odontologia. “Temos realizado inúmeros atendimentos, cada um com seu próprio valor especial”, subli-

nhou Carol Eldin, que atuou na área da Odontopediatria, embora também tenha feito atendimentos a adultos junto com outros Odontólogos. “Vim de Belo Horizonte para mostrar o amor de Jesus na vida da população de Brumado”, resumiu.



Estudante Larissa Lessa, uma das voluntárias (Amarelinhas) que vieram de Belo Horizonte para o Impacto Brumado.

Esse também é o entendimento da estudante Larissa Lessa, que disse que sua vinda para Brumado atende a um propósito muito maior. “Eu sempre falo que quando a gente é cheio de algo, precisamos transbordar. Eu vim como voluntária porque hoje eu entendo o amor de Cristo por cada um de nós e pelas pessoas da cidade de Brumado. Nós estamos aqui prestando serviços, evan-

gelizando nas ruas e levando esse amor, porque na maioria das vezes, na correria do nosso dia a dia, no trabalho, na família, com as coisas da casa para cuidar, esquecemos do quão importantes e amados nós somos por este Jesus”, aponta.

Para Larissa Lessa, a experiência de participar do Impacto Brumado tem sido uma experiência transformadora, “as pesso-

AÇÃO SOCIAL

as da cidade são muito acolhedoras, muito calorosas. A cidade é calorosa também, bem quente, mas tem sido incrível e não só transformador na vida das pessoas, mas na minha também”, refletiu.

Prefeito e primeira-dama destacam a importância de parcerias com a sociedade



FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Prefeito Fabricio Abrantes Pires de Souza Oliveira (Avante).

Em suas redes sociais, o Prefeito Fabricio Abrantes Pires de Souza Oliveira (Avante), em vídeos em que anunciou o evento e convidou a população para participar, ressaltou a importância de parcerias entre o poder público e a sociedade civil, destacando o trabalho de voluntários que se deslocaram de Belo Horizonte para

prestar atendimento e acolhimento a população brumadense. “A presença desses voluntários de Belo Horizonte é um exemplo de que a solidariedade não tem fronteiras. Juntos, estamos transformando vidas e construindo um futuro melhor para nossa cidade”, pontuou.

A primeira-dama Abiara Meira Dias, reforçam os Pastores da Central Brumado, teve um papel relevante para a realização do Impacto Brumado.

A primeira-dama Abiara Meira Dias, que esteve pessoalmente acompanhando atendimentos realizados na Escola Municipal em Tempo Integral Professora Zilda Neves, teve um papel crucial para que o Impacto Brumado pudesse ter sido realizado, conforme ressaltaram os Pastores Wado Santos Gonçalves e Flávio Isidoro, da Central Brumado. Segundo eles, a primeira-dama apoiou o Projeto desde o início e dedicou-se a mobilizar a Administração Municipal para a Ação, evidenciando sua sensibilidade e comprometimento em assegurar que as pessoas tivessem acesso aos serviços oferecidos.

“O empenho da primeira-dama Abiara Dias em unir forças e trabalhar junto à Administração Municipal é notável. Ficou claro para nós que ela tem se dedicado a fortalecer parcerias como a estabelecida com o Instituto Itus e a Central Brumado, visando um trabalho cada vez mais comprometido e qualificado, que se concentra em ações que beneficiam toda a sociedade, especialmente, as camadas mais vulneráveis”, ressaltou o Pastor Flávio Isidoro.



FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

ARTIGO



Leonardo Barchik

LEONARDO BARCHIK É GERENTE ADMINISTRATIVO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CAJURU, COM ATENDIMENTO EXCLUSIVO VIA SUS

MARIA JULIA FERRÃO

redacao3@centralpress.com.br

QUANDO A AUSÊNCIA CUSTA CARO AO SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) é, sem dúvida, uma das maiores conquistas da nossa democracia. Ele representa a promessa de um Brasil mais justo, em que a saúde deixa de ser um privilégio para se tornar um direito de todos, sem distinção de renda ou localização. No entanto, esse gigante que sustenta a saúde de milhões de brasileiros tropeça no vazio deixado por ausências. São consultas que não acontecem, exames perdidos, cadeiras vazias e horários que poderiam ser utilizados por outros pacientes. A cada falta, uma porta se fecha para quem aguarda do outro lado. O absentismo corrói o que há de mais valioso no SUS: a chance de salvar vidas.

Uma simples falta, muitas vezes vista como algo inofensivo pelo usuário, desencadeia consequências profundas. Não se trata apenas de desperdício de tempo e recursos, mas de uma oportunidade perdida para atender outros que também esperam. Quando consultas e exames não são realizados, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são adiados, permitindo que doenças que poderiam ser evitadas ou controladas se agravem. Imagine uma paciente idosa que espera há meses por uma endoscopia essencial para diagnosticar um câncer de estômago, ainda desconhecido. Agora, visualize oito pacientes que, sem aviso, não compareceram ao exame agendado no mesmo dia, enquanto aquela paciente permanecia em casa à espera. O absentismo expõe esse descompasso: o silêncio de uns amplifica a angústia daqueles que contam os dias para serem atendidos.

No Brasil, estima-se que o absentismo na saúde atinja cerca de 25%, tanto em consultas quanto na realização de exames pelo SUS. Esse índice não representa apenas a perda de oportunidade de tratamento para milhares de pessoas, mas também um custo financeiro considerável. Estudos indicam que o desperdício causado pelas ausências pode ultrapassar bilhões de reais anualmente, comprometendo o orçamento já limitado da saúde pública. Muitos veem o SUS como algo garantido, mas poucos percebem que faltar a uma consulta marcada é como comprometer uma engrenagem crucial para o funcionamento de todo o sistema. Cada agendamento, além de ser um compromisso pessoal, é uma peça essencial que, se negligenciada, priva outros cidadãos do atendimento que também merecem.

O absentismo no SUS é tanto um problema organizacional quanto uma questão cultural. A falta de conscientização sobre a importância de comparecer é intensificada pela ausência de punições. Ao contrário do setor privado, em que multas e cobranças desencorajam faltas, no SUS, não há custo direto para o paciente. No entanto, o impacto no sistema e nos outros usuários é imenso. Para enfrentar essa realidade, quem sabe o caminho seja implementar novas estratégias educativas e sistemas de comunicação mais ágeis. Ferramentas simples de cancelamento, que permitam ao usuário informar sua ausência de maneira rápida, podem ser um passo essencial.

Mais que um obstáculo, as ausências são uma barreira que limita o alcance e a eficiência dos serviços destinados à população. Esse problema resulta no desperdício de recursos e em uma sobrecarga, dificultando a construção de um sistema de saúde verdadeiramente universal e igualitário. Em vez disso, essas faltas nos afastam desse objetivo, comprometendo a cobertura e criando um ciclo vicioso de ineficiência. Como uma corrente quebrada, o sistema perde a força necessária para seguir em frente, deixando de cumprir sua missão de cuidar de quem nele confia.

É urgente adotar uma nova perspectiva, em que cada agendamento seja encarado não apenas como uma responsabilidade individual, mas como um compromisso coletivo que impacta o bem-estar de todos. O absentismo não é um problema isolado; ele é um desafio que exige a união de gestores, profissionais de saúde e usuários para preservar a essência do SUS. Para isso, talvez seja preciso dar um passo atrás e fortalecer a saúde preventiva como base para um sistema sustentável e eficaz. O SUS, maior símbolo de inclusão e justiça social, não pode ser deixado à deriva por algo tão simples, mas tão devastador. Afinal, quando um falta, muitos pagam o preço da negligência.

Cada ausência é uma lacuna que enfraquece o sistema, e cabe a todos nós preenchê-la para garantir que a saúde seja um direito acessível a todos.

GOVERNADOR RECEBE NOVO PREFEITO DE TANHAÇU PARA PLANEJAR O DESENVOLVIMENTO E ENTREGAR EQUIPAMENTOS AO MUNICÍPIO



FOTO: MATHEUS LINDINGO/GOVBA

ANDERSON OLIVEIRA
GOVBA - www.ba.gov.br

Em mais um dia de escuta aos Prefeitos baianos eleitos em 2024, o Governador Jerônimo Rodrigues se reuniu, nesta terça-feira (28), com Valdemir Gondim, da cidade de Tanhaçu, importante município do Sertão Produtivo. O encontro, realizado no Centro de Operações e Inteligência (COI), teve como objetivo discutir questões para o desenvolvimento local e a promoção de parcerias que beneficiem a população. Na ocasião, foi entregue uma ambulância, uma van para tratamento fora do domicílio (TFD), equipamentos hospitalares e um ônibus escolar.

“É um desafio novo para mim. Vim aqui hoje, com esse time, junto ao Governador, para a gente construir um caminho para Tanhaçu, para o nosso povo. Nós queremos essa parceria com o Governo do Estado”, afirmou o Prefeito Valdemir.

A agenda foi, ainda, uma oportunidade para os secretariados estadual e municipal discutirem temas como infraestrutura, saúde, educação, abastecimento de água e o planejamento de obras e serviços na cidade. O desenvolvimento rural, a geração de emprego e renda e a promoção de igualdade racial também foram debatidos.



**MARLITO
LACERDA**
CONTABILIDADE

CIDADES



Durante o encontro, o Governador apresentou os investimentos feitos pelo Estado em Tanhaçu. Só de 2023 até agora, foram R\$ 120 milhões em intervenções em diversas áreas, que melhoraram as condições de vida local.

“Foi uma agenda muito intensa. Quero agradecer ao Prefeito pela generosidade de, em um mês de governo, nós já estarmos, aqui, discutindo os assuntos emergenciais e os assuntos para os próximos quatro anos”, pontuou Jerônimo Rodrigues.

O Prefeito lembrou que o maior objetivo da união é levar benefícios para quem mais precisa: “será uma parceria produtiva. Viemos buscar recursos e saímos daqui felizes por sermos atendidos nas nossas demandas”, completou Gondim.

anima

SAÚDE & BEM-ESTAR



Rua Joana Angélica, 245, Centro – 1º Andar
(Acesso por Elevador)
Brumado - BA



Telefone: (77) 9 9998-7920



Educação

Pré-jornada Pedagógica reuniu Gestores e Coordenadores Pedagógicos de Piripá

GABRIELA OLIVEIRA
reprotagem@jornaldosudoeste.com

A Prefeitura Municipal de Piripá, através da Secretaria Municipal de Educação, promoveu, nos dias 21 e 22 últimos, a Pré-Jornada Pedagógica 2025, reunindo Gestores Escolares e Coordenadores Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino. Com o tema “Saberes e Fazeres da Gestão Escolar e da Sala de Aula que garantem o Direito de Aprender”, a Pré-Jornada, explicou o Secretário Municipal de Educação Naun Ribeiro. Brito, é um evento crucial no Calendário Escolar, dedicado ao planejamento, formação e reflexão.



Durante o encontro, realizado no Centro de Cultura Zito Castro, os Gestores Escolares e profissionais da Secretaria Municipal de Educação discutiram estratégias, trocaram experiências e buscaram aprimorar suas práticas pedagógicas, além de analisarem os resultados do ano anterior e identificarem áreas que precisam de melhorias, com o intuito de garantir uma Educação de qualidade para os alunos.

Ao longo dos dois dias, a equipe vivenciou uma jornada rica em aprendizado, centrada no planejamento e na capacitação para o ano letivo.

ÁGIL
CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL
Ação e Organização a serviço da Administração Pública

End.: Av. Jesiel Norberto, 367 - Candeias

Tel.: (77) 3424-6429

Vitória da Conquista - BA

CIDADES



Professora e Mestre em Educação, Pedagogia e Psicopedagoga Taneá Cristina Santos Freire.

O evento incluiu diversas atividades e formações, como a palestra “Compreendendo o Educando em Sua Singularidade”, apresentada pela Professora e Mestre em Educação, Pedagogia e Psicopedagoga Taneá Cristina Santos Freire. Além disso, houve discussões sobre o planejamento de Projetos Educacionais Inovadores.

Os participantes aproveitaram cada oportunidade para compartilhar suas experiências e aprendizados, visando o fortalecimento da Rede de Educação Municipal.

Presente na abertura do evento, o Prefeito Cristiano – Cris de Dema – Santos Silva (PSD), disse que a Administração Municipal está consciente dos inúmeros desafios a serem enfrentados para dar continuidade ao processo de qualificação da Educação Municipal, mas que a equipe está preparada para trabalhar, como já vinha sendo feito, intensamente este ano. O prefeito aproveitou para anunciar que já estão sendo executados projetos de requalificação de Unidades Escolares, especialmente das Escolas do Campo, para assegurar melhores condições para alunos, professores e servidores. Ressaltou, ainda, que uma das propostas do Governo Municipal é avançar na expansão de Escolas em Tempo Integral em todo o município.

Também participaram da abertura da Pré-Jornada Pedagógica o Vice-prefeito Domingos – Dominginhos da Saúde – Barbosa Cruz (PSD); a Chefe do Gabinete Civil Amanda Inhumá Ribeiro Rocha, e o Presidente da Câmara Municipal, Vereador Luiz Américo Santos Silva (PSD).

**TUDO QUE VOCÊ
PRECISA, EM UM
SÓ LUGAR!**

www.jornaldosudoeste.com

Instagram: @jornaldosudoeste X: @jornaldosudoestebahia

Js.

Resíduos Sólidos/Infraestrutura

Prefeita de Iuiú discute implantação de Aterro Sanitário Regional e recuperação emergencial de Rodovia em reunião com Engenheiro do Consórcio Alto Sertão

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Na manhã da segunda-feira, 27, a prefeita de Iuiú, Nucivalda – Valdinha – América da Silva (PSD), acompanhada de membros da sua equipe, participou de uma reunião com o Coordenador de Infraestrutura do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável do Alto Sertão (CDS – Alto Sertão), Engenheiro Civil Hugo Jeferson Soares Silveira, onde foram discutidos dois importantes temas: a implantação consorciada de um Aterro Sanitário Regional que atenderá aos municípios de Iuiú, Malhada, Palmas de Monte Alto e Sebastião Laranjeiras, e a recuperação emergencial do trecho da rodovia estadual BA-160 que liga a sede municipal ao entroncamento da BR-030 (Guanambi/Malhada).



FOTO: ASCOM/PM

Durante o encontro, que ocorreu no Gabinete da sede da Prefeitura Municipal, a prefeita Nucivalda – Valdinha – América da Silva (PSD) destacou a necessidade urgente de soluções sustentáveis para o gerenciamento de resíduos sólidos na região. Para a gestora, a criação de um Aterro Sanitário Regional é fundamental para garantir o descarte adequado de lixo, evitando problemas ambientais e promovendo a Saúde Pública. “Precisamos trabalhar juntos para viabilizar este Projeto”, apontou a prefeita.

Outro ponto abordado na reunião foi a situação crítica da rodovia estadual BA-160, no trecho que liga a sede municipal ao entroncamento da BR-030, que apresenta trechos comprometidos e riscos para os usuários. “A recuperação dessa estrada é uma prioridade. Ela é uma via importante para o transporte de pessoas e mercadorias, e não podemos permitir que sua deterioração continue”, ressaltou a prefeita, ressaltando a importância de reparos emergenciais (tapa-buracos e roçagem) que deverão ser iniciados nos próximos dias. Apontou ainda que a requalificação do trecho rodoviário é uma das pautas prioritárias que serão tratadas na próxima audiência com o governador Jerônimo Rodrigues.

A reunião foi considerada um passo importante para o desenvolvimento municipal e regional, e novas etapas serão agendadas para dar continuidade às discussões e à implementação das propostas apresentadas. A expectativa é que, com a união de esforços, seja possível avançar na resolução desses desafios e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Prefeitura de Vitória da Conquista participa de encontro da FIEB com empresários para tratar da agenda estratégica da indústria para o município

PMVC
www.pmvc.ba.gov.br

Empresários da indústria, dirigentes da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) e representantes dos poderes Executivo e Legislativo municipal se reuniram na tarde desta terça-feira (28), na Unidade Integrada do Sistema Fieb de Vitória da Conquista, para discutir a Agenda Estratégica da Indústria para o município.



O encontro foi promovido pela Fieb, atendendo pedido dos representantes do setor industrial que buscam o desenvolvimento da indústria na cidade. Participaram do encontro, o presidente da Fieb, Carlos Henrique Passos, a prefeita Sheila Lemos, o vice-prefeito, Aloísio Alan, o presidente da Câmara Municipal, Ivan Cordeiro, além de secretários municipais, uma demonstração do compromisso da Prefeitura e da Câmara em estreitar parcerias com a Federação.

A prefeita Sheila Lemos celebrou o encontro como uma oportunidade de demonstrar o fortalecimento das parcerias entre os setores público e privado. “Estamos buscando facilitar a burocracia, e agora que foi sancionado o novo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), queremos alinhar cada vez mais nossas ações com as necessidades da indústria. O que mais queremos é trazer emprego para a nossa terra e fortalecer a relação entre o poder público e o setor produtivo”, afirmou Sheila.

O presidente da Fieb, Carlos Henrique Passos, salientou que a troca de experiências e demandas é essencial para o fortalecimento das relações entre os setores. “A Fieb vê Vitória da Conquista como um mercado pujante. Temos empresas de diferentes portes que compõem esse cenário industrial. Nossa visita é uma oportunidade de fortalecer a relação da Fieb com o poder municipal, permitindo que a pauta da indústria e da economia se desenvolva, gerando renda e empregos”, ressaltou Carlos.

O vice-prefeito, Aloísio Alan, também expressou otimismo sobre o desenvolvimento do parque industrial do município. “A Prefeitura, sob a liderança da prefeita Sheila, tem compromisso com o crescimento da nossa cidade. A indústria desempenha um papel fundamental na criação de empregos e oportunidades, e estamos totalmente interessados em nos aproximar da Fieb para oferecer condições que favoreçam o crescimento da indústria local”, declarou Alan.

Ivan Cordeiro, presidente da Câmara de Vereadores, enfatizou a importância da participação do poder legislativo no encontro. “É um momento enriquecedor, mostrando o potencial de Vitória da Conquista e da região Sudoeste. A presença do presidente da Fieb destaca a relevância do município para todo o Estado da Bahia. Aproveitamos para discutir a criação da região metropolitana do Sudoeste, que trará desenvolvimento industrial”, comentou o vereador.

O empresário Jandson Bomfim, atuante no setor de alimentos, reafirmou a importância do encontro, destacando a atenção que a cidade está dando aos empreendedores. “É fundamental ver que a cidade está assistindo os empreendedores. O Instituto da Conquista pode proporcionar inúmeras oportunidades. O sistema Fieb traz tecnologia e suporte, e nossa empresa começou com o apoio do Sebrae, que fortaleceu nosso negócio. Sinto-me motivado a sonhar ainda mais com o futuro da nossa indústria”, afirmou Jandson.

O SONHO AMERICANO: Murtaz Navsariwala, especialista em imigração, explica como estudar, trabalhar e viver legalmente nos EUA

Com planejamento, qualificação e orientação especializada, estudar, trabalhar e viver nos Estados Unidos legalmente é um sonho possível para brasileiros



POR JACY ABREU
jacyabreu@lumepresscomunicacao.com.br

Diante da recente polêmica envolvendo a deportação de brasileiros dos Estados Unidos, cresce o debate sobre imigração legal e as possibilidades reais de estudar, trabalhar e viver no país de forma segura e dentro da lei. Segundo o advogado especialista em imigração, Murtaz Navsariwala, o sonho americano continua sendo uma realidade alcançável para muitos, especialmente para profissionais qualificados e estudantes, desde que sigam um planejamento adequado.

Estudar nos EUA: o primeiro passo para quem deseja se qualificar

Para muitos brasileiros, estudar nos Estados Unidos é uma forma de abrir portas para o mercado de trabalho global.

VARIEDADES

“Estudar nos EUA é uma excelente oportunidade para quem deseja investir em uma formação internacional. O primeiro passo é conseguir uma aceitação em uma instituição credenciada e, com isso, solicitar o visto de estudante”, explica Murtaz.

O advogado destaca a importância de estar preparado para a entrevista no consulado, na qual o solicitante deve comprovar vínculo com o Brasil e demonstrar capacidade financeira para se sustentar durante o curso.

Além disso, ele lembra que estudantes internacionais podem trabalhar legalmente dentro do campus por até 20 horas semanais, e, dependendo do curso, após formados podem solicitar o Optional Practical Training (OPT), uma autorização temporária para trabalhar na área de formação. “Programas como o OPT são excelentes para aqueles que desejam adquirir experiência profissional nos Estados Unidos. Ele permite que estudantes se conectem com empregadores e, em muitos casos, essa pode ser uma oportunidade de conseguir um visto de trabalho,” completa Navsariwala.

Trabalhar legalmente: vistos e oportunidades

Os Estados Unidos continuam sendo um dos destinos mais procurados por profissionais qualificados de todo o mundo.

Programas como o visto H-1B, voltado para profissionais especializados em áreas como tecnologia, saúde e engenharia, e os vistos EB-1 e EB-2, destinados a trabalhadores altamente qualificados, são algumas das principais vias legais para quem deseja atuar no país. “A imigração para os Estados Unidos permanece sendo uma possibilidade concreta, especialmente para profissionais qualificados que atendem às necessidades do mercado de trabalho americano,” afirma Murtaz. “Embora o governo Trump tenha historicamente adotado políticas mais restritivas, os vistos de trabalho para talentos globais permanecem ativos e são essenciais para a competitividade econômica e tecnológica do país.”

Murtaz também destaca que a preparação de uma solicitação sólida e bem fundamentada é essencial. “Uma boa aplicação inclui a comprovação de qualificações acadêmicas, experiência profissional e potencial de contribuição econômica. Além disso, é essencial evitar promessas falsas de empresas fraudulentas. Sempre busque orientação com um advogado especializado e licenciado nos EUA para criar uma estratégia personalizada e aumentar as chances de sucesso no processo,” orienta o especialista.

Residir nos EUA legalmente: o caminho para o Green Card

Para aqueles que desejam se estabelecer permanentemente nos Estados Unidos, o Green Card é a principal meta.

Existem diversas formas de obtê-lo, como casamento com cidadão americano, patrocínio familiar, programas de trabalho e, para investidores, o visto EB-5. “O visto EB-5, por exemplo, exige um investimento significativo na economia americana, geralmente em áreas de alto desemprego. Em troca, o investidor e sua família recebem o Green Card, desde que cumpram todos os requisitos,” explica o advogado.

Outra via importante é o patrocínio por um empregador. “Os Estados Unidos valorizam profissionais que trazem inovação, criatividade e soluções para os desafios do país. Muitos empregadores estão dispostos a patrocinar vistos para profissionais qualificados em áreas de alta demanda,” comenta.

Planejamento e orientação: os pilares da imigração legal

Murtaz reforça que o planejamento é a chave para evitar problemas e aumentar as chances de sucesso. “Imigrar legalmente exige paciência e organização. Respeitar os prazos dos vistos e buscar aconselhamento jurídico especializado são passos essenciais para transformar o sonho americano em realidade,” conclui o advogado.

O especialista ainda deixa um recado importante para os brasileiros que sonham em viver nos Estados Unidos: “Não existe atalho para o sucesso no processo migratório. É possível, sim, alcançar o sonho americano, mas é necessário seguir as regras, construir uma aplicação sólida e, acima de tudo, planejar cada etapa com cuidado.”

Para ficar por dentro de dicas e informações sobre como morar e trabalhar nos EUA siga a Murtaz Law no Instagram no link > **Instagram (@murtazlaw)**

Para saber mais informações sobre a Murtaz Law e fazer uma análise de elegibilidade gratuita acesse **<https://pt.murtazlaw.com/>**



**Murtaz
Navsariwala**

UESB FIRMA CONVÊNIO COM UNIVERSIDADE DO MÉXICO

FOTOS: DIVULGAÇÃO UESB



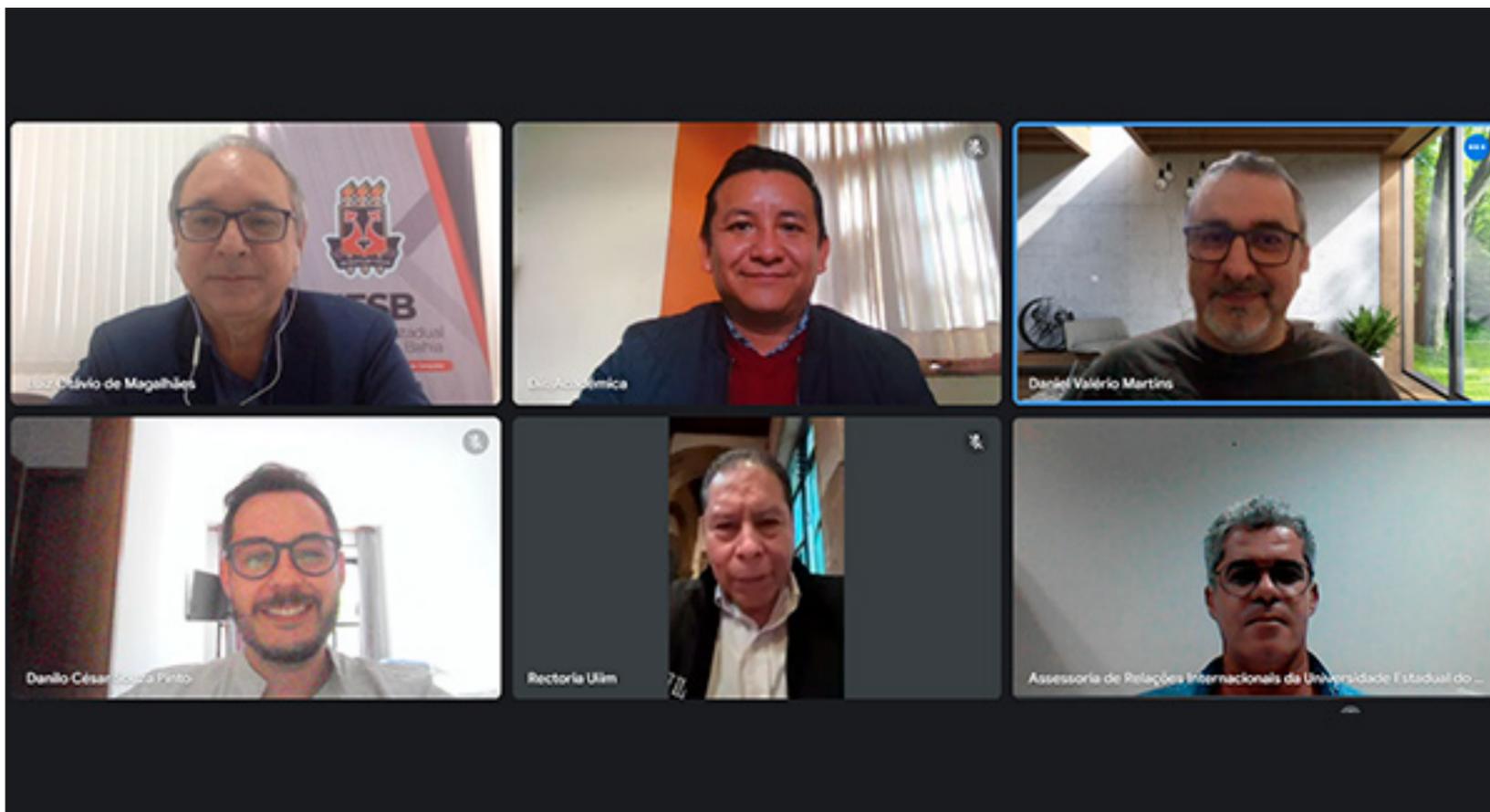
POR ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
VCA.ascom@uesb.edu.br

Com o foco em fortalecer e consolidar a internacionalização da Uesb, foi firmado, neste mês de janeiro, um convênio bilateral entre a Instituição e a Universidad Intercultural Indígena de Michoacán (UIIM), situada no México. As ações do acordo serão realizadas pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade (PPGREC), que funciona no campus de Jequié.

Na Uesb, o Programa atua em parceria com o Órgão de Educação e Relações Étnicas (Odeere), pesquisando as relações étnicas e raciais com o objetivo de promover interações mais justas, equitativas, antirracistas, de reconhecimento e de reparação. De acordo com o Coordenador do Programa, Professor Danilo Pinto, as universidades mexicanas estão à frente nesse quesito, pois o país possui mais experiência na formulação de políticas universitárias e interculturais indígenas.

O Professor pontua que o convênio, para além do atendimento de exigências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), visa “construir esse processo com prioridade amefricana, como pensou a Antropóloga brasileira e feminista negra Lélia Gonzales, ou seja, nossa ideia é construir, prioritariamente, parcerias com centros de pesquisa e universidades da América Latina e da África, no sentido de fortalecimento mútuo”, diz Danilo. O processo para a realização do convênio foi construído por meio da colaboração acadêmica do Professor visitante da Uesb, Daniel Valério, vinculado ao PPGREC, e a UIIM.

EDUCAÇÃO



Atualmente, a Uesb conta com 32 convênios bilaterais, realizados com 13 países diferentes. Além disso, conforme o Assessor de Relações Internacionais, Professor Jackson Reis, quatro redes e associações fazem parte das articulações. “A ampliação da internacionalização, por meio desse convênio, permite a mobilidade acadêmica de estudantes e servidores, publicações científicas e realização de seminários”, explica o Assessor.

O Reitor da UIIM, Francisco Márquez, destaca a importância do convênio para conhecer a ancestralidade dos povos originários. “É importante conhecer como estamos mudando nessas novas dinâmicas do mundo moderno. Essas Instituições atendem estudantes de origem humilde, assentados em comunidades originárias, que, por sua própria natureza, requerem fortalecer o conhecimento com outras culturas universais”, defende o Reitor.

PROTEJA SUAS CONQUISTAS, CONTE COM A **REALIZA**



Assistências que atendem
suas necessidades 24 horas
sete dias por semana.



Rua: Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01
Sênio Clínica – Brumado – BA

(77) 9 9957-6500



VOLTA ÀS AULAS: como os pais podem ajudar os filhos a retomarem a rotina escolar



POR LILIAN BRITO
lilian@agenciamam.com

A volta às aulas marca o fim das férias e o início de um novo período de aprendizados e desafios para as crianças. No entanto, esse retorno pode exigir ajustes na rotina, tanto para os estudantes quanto para os pais. Esse momento é uma oportunidade para fortalecer hábitos que contribuem para o desempenho acadêmico e a organização familiar. É importante que os responsáveis estejam atentos às necessidades emocionais e práticas dos filhos durante esse processo.

Para Mariana Bruno Chaves, pós-graduada em Psicopedagogia e Especialista em Educação na rede Kumon, o papel dos pais é essencial nesse período de transição. “A presença ativa dos pais é fundamental para ajudar as crianças a readaptarem-se ao ritmo de estudos. Pequenas atitudes podem fazer uma grande diferença na organização e no desempenho escolar”, explica. A Especialista lista algumas atitudes que podem ajudar nessa fase.

1. Estabelecer uma rotina diária

EDUCAÇÃO

Organizar horários fixos para acordar, fazer as refeições, estudar e dormir é fundamental para criar previsibilidade e disciplina. Segundo a Pedagoga Mariana Bruno Chaves, “crianças precisam de rotina para se sentirem seguras e para conseguirem se concentrar nas atividades escolares”.

2. Incentivar a organização do material escolar

A revisão do material escolar, incluindo mochilas, cadernos e lápis, feita em conjunto com as crianças, ajuda a estimular o senso de responsabilidade e a organização.

3. Dedicar tempo para apoiar nos estudos

Acompanhar as tarefas de casa ou revisar lições reforça a confiança das crianças e demonstra apoio. Ferramentas adicionais, como o Kumon, podem complementar esse processo ao oferecer um ensino individualizado e fortalecer competências essenciais, como leitura, que desenvolve a interpretação de textos e a compreensão, e matemática, que aprimora o raciocínio lógico e a resolução de problemas.

4. Promover hábitos saudáveis

Manter uma alimentação balanceada e assegurar boas noites de sono é importante para que as crianças tenham energia e possam se concentrar no ambiente escolar.

5. Criar um ambiente favorável para os estudos

Preparar um espaço adequado para o estudo, com tranquilidade, boa iluminação e ausência de distrações, contribui para melhorar o foco e o desempenho nas atividades escolares.

De acordo com Mariana, o envolvimento dos pais vai além da organização prática: “Estar presente emocionalmente e reconhecer os pequenos avanços das crianças é tão importante quanto ajudar com os estudos. O incentivo dos pais é um combustível poderoso para o aprendizado.” Com essas dicas simples, a transição do período de férias para a rotina escolar pode ser muito mais tranquila e produtiva para toda a família.

O método Kumon desenvolve habilidades essenciais que beneficiam tanto a rotina escolar quanto a vida pessoal. Com um material exclusivo e gradativo, os alunos progredem de forma independente, aprendendo a resolver novos exercícios por meio de exemplos claros que os ajudam a compreender o conteúdo sozinhos.

Além de estimular a autonomia, o método também fortalece a concentração, a capacidade de síntese, o raciocínio lógico, o hábito de estudo, a responsabilidade, a independência e a autoconfiança, preparando o aluno para enfrentar desafios acadêmicos e pessoais com segurança.



Óticas Carol

TANQUE NOVO - BA
Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

IGAPORÃ - BA
Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

SERRA DO RAMALHO - BA
Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

(77) 981690671

Proprietário: Gilvanio Rocha da Silva

EM MEIO À POLÊMICA CAUSADA NOS ESTADOS UNIDOS, PERMISSÃO PARA ALTERAÇÕES DE SEXO E NOME DIRETAMENTE EM CARTÓRIO É UMA DAS PRINCIPAIS CONQUISTAS A SER COMEMORADA NO DIA DA VISIBILIDADE TRANS



FOTO: FREEPK

POR LUANA LOPES GOMES
luana.lopes@infographya.com

Em meio à polêmica causada pela nova política governamental norte-americana de reconhecer apenas dois gêneros naquele país, o país registrou em 2024 um crescimento de 22,7% no número de pessoas que alteraram seu sexo diretamente em Cartórios de Registro Civil. A medida, que elimina a necessidade de promoção de ação judicial, tornando o procedimento mais célere, barato e eficaz, tem sido uma das principais conquistas desta parcela da população que comemora nesta quarta-feira (29.01), o Dia Nacional da Visibilidade Trans. Na Bahia, houve queda de 4% nos atos.

Dados consolidados pelo Portal da Transparência do Registro Civil, administrado pela Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil), mostram que as alterações totalizaram 230 mudanças em 2024, frente a 240 alterações em 2023. Se comparados desde o início da permissão desta alteração em Cartórios, em 2018, o crescimento chega a 995%, quando foram realizados 21

atos de mudança de gênero.

Desde 2018, pessoas trans têm o direito de realizar alterações de nome e gênero diretamente nos cartórios, sem a necessidade de autorização judicial, laudos médicos ou cirurgias. A decisão, tomada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e regulamentada pelo Provimento nº 73 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), simplificou o processo e garantiu maior acessibilidade e dignidade à população trans.

“A atuação dos cartórios na alteração de nome e gênero reflete o compromisso da atividade extrajudicial com a dignidade da pessoa humana e a garantia de direitos. Esse serviço proporciona segurança jurídica e acessibilidade para a população trans, permitindo que sua identidade seja reconhecida formalmente, sem burocracias excessivas”, afirma Daniel Sampaio, Presidente da Anoreg/BA.

Em 2024, 138 pessoas alteraram seu registro de masculi-

CIDADANIA

no para feminino, enquanto 76 mudanças de feminino para masculino foram realizadas. Além disso, houve 16 alterações

de nome sem mudança de gênero, um número estável em comparação às 7 registradas em 2023.

Como fazer

Para realizar o procedimento de alteração de gênero e nome em Cartório é necessário a apresentação de todos os documentos pessoais, comprovante de endereço e as certidões dos distribuidores cíveis, criminais estaduais e federais do local de residência dos últimos cinco anos, bem como das certidões de execução criminal estadual e federal, dos Tabelionatos de Protesto e da Justiça do Trabalho. Na sequência, o oficial de registro deve realizar uma entrevista com o (a) interessado. A Arpen-Brasil editou uma Cartilha completa de orientação aos interessados. Clique aqui e acesse.

Eventuais apontamentos nas certidões não impedem a realização do ato, cabendo ao Cartório de Registro Civil comunicar ao órgão competente sobre a mudança de nome e sexo, assim como aos demais órgãos de identificação sobre a alteração realizada no registro de nascimento. A emissão dos demais documentos devem ser solicitadas pelo (a) interessado (a) diretamente ao órgão competente por sua emissão. Não há necessidade de apresentação de laudos médicos e nem é preciso passar por avaliação de médico ou psicólogo.

Sobre a Anoreg/BA

A Associação dos Notários e Registradores da Bahia (Anoreg/BA) é a única entidade no Estado reconhecida pelos poderes constituídos como legítima para representar os titulares de serviços notariais e de registro da Bahia em qualquer instância ou tribunal. A entidade atua em harmonia e cooperação direta com associações congêneres, especialmente com os Institutos Membros e Sindicatos que representam as diversas especialidades.

A Anoreg/BA congrega todos os cartórios do Estado da Bahia. Suas atividades têm como objetivo garantir a autenticidade, a segurança e a eficácia de todos os atos jurídicos. Em âmbito nacional, a entidade é reconhecida pelos poderes constituídos como legítima para representar todas as especialidades em qualquer instância ou tribunal, promovendo harmonia e cooperação com associações similares.

A manutenção da entidade é feita por meio das contribuições de seus associados e membros.

UM CONSULTÓRIO DE
**ENDOCRINOLOGIA EM
BRUMADO**
para chamar de seu!

NATHALE PRATES
ENDOCRINOLOGIA

Atendimento de
Segunda a Sexta

Confira nossos
horários

HORÁRIOS DE Atendimento

Segundas-Feiras	MANHÃ
Terças-Feiras	MANHÃ
Quartas-Feiras	TARDE
Quintas-Feiras	MANHÃ E TARDE
Sextas-Feiras	MANHÃ

Rua Coronel Paulino Chaves, 255
Centro | Brumado - BA
Clínica ProBeauty.
(Prox. a Praça do Jurema)

Agendamento de consultas
Via WhatsApp
(71) 99209-7355

DRA. NATHALE PRATES
• ENDOCRINOLOGIA •

Entrevista Estigmatização das Doenças Mentais

PSICÓLOGA CONQUISTENSE ABORDA A DESMISTIFICAÇÃO DAS DOENÇAS MENTAIS

GABRIELA OLIVEIRA

reportagem@jornaldosudoeste.com

Em janeiro, ocorre a Campanha Janeiro Branco, uma iniciativa destinada a conscientizar a população sobre a Saúde Mental. A Campanha, criada pelo Psicólogo mineiro Leonardo Abrahão, no final de 2013, foi desenvolvida para mobilizar os profissionais de Saúde Mental de Uberlândia - MG, incentivando-os a irem às ruas e a diversos espaços públicos e privados da cidade, em janeiro de 2014, para dialogar de maneira didática, pedagógica e proativa sobre a Saúde Mental com a população. Além disso, buscava sensibilizar as autoridades políticas sobre a relevância de implementar políti-

cas públicas voltadas para a Saúde Mental. A iniciativa ganhou força e foi adotada em países como Angola, Colômbia, Japão, Estados Unidos, Portugal, Espanha e Cabo Verde.

A Campanha Janeiro Branco, portanto, é um convite para que a sociedade possa refletir sobre a importância de cuidar da Saúde Mental, abordando um tema que ainda é cercado por tabus e desinformação. Discutir, educar e conscientizar, além de desafiar paradigmas e estigmas, são passos fundamentais para que se possa construir uma sociedade mentalmente equilibrada.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Psicóloga e Psicanalista conquistense Marta Maria Amorim Silva Barbosa.

A divulgação da campanha tem contribuído para esclarecer questões relacionadas ao Adoecimento Mental, à prática do autocuidado e ao cuidado com aqueles que nos cercam. Para discutir este tema e abrir espaço para um diálogo cada vez

mais relevante na sociedade, o JS entrevistou, com exclusividade, a Psicóloga e Psicanalista conquistense Marta Maria Amorim Silva Barbosa.

Confira os principais trechos da entrevista.

JORNAL DO SUDOESTE: Inicialmente gostaríamos que a senhora explicasse o que se entende por Saúde Mental e como podemos distinguir tristeza de depressão?

MARTA MARIA AMORIM SILVA BARBOSA: Saúde Mental não é exatamente a ausência de problemas ou ausência de Transtornos, de Distúrbios, mas é a forma como as pessoas lidam com essas questões que estão no dia a dia, na vida de quaisquer pessoas. Então a Saúde Mental é um bem-estar psicológico mesmo frente a todas as adversidades, os problemas que podem vir a ocorrer, sejam

eles de que natureza forem, físicas, financeiras, sociais. Nós temos alguns critérios para distinguir as Patologias Mentais. São critérios estabelecidos pelo DSM-5, que é o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais que seguimos no país. Dentre esses critérios, nós temos diversos aspectos a serem observados e a tristeza é apenas um deles que a gente observa na Depressão. A tristeza, em si, não é um sintoma de Depressão, o fato é que a gente chama popularmente de tristeza qualquer estado de abatimento, de falta de prazer, de anomia. Em Psiquiatria, a gente chama de anomia a falta

de prazer em tudo que se faz. A tristeza não é uma falta de prazer em tudo. É possível que você esteja triste devido a algo que aconteceu, mas também pode encontrar prazer na companhia de outra pessoa, ou mesmo ao praticar uma atividade física, por exemplo. A tristeza da Depressão é uma anomia, é uma dificuldade de sentir prazer em quaisquer coisas que antes a pessoa tinha. A tristeza é uma emoção básica, ela é esperada, é natural frente a alguma situação que se esteja enfrentando, uma perda, um luto, um sentimento de menos energia, digamos assim. A Depressão é quase a ausência plena de energia, fora outros sintomas que a gente pode também perceber como, por exemplo, uma agressividade, um distúrbio na alimentação e no sono. Você pode estar triste, mas comer bem, dormir bem, na Depressão, não. Você pode estar triste e ainda assim ir trabalhar. A Depressão muitas vezes impede a pessoa de estar funcional, de estar funcionando na sua vida.

JS: Quais fatores podem desencadear o Adoecimento Mental?

MARTA MARIA AMORIM SILVA BARBOSA: São vários. Nós temos muitos fatores de risco, infelizmente, desde uma predisposição genética, um evento de natureza circunstancial na vida de uma pessoa. Por exemplo, você pode ter uma predisposição para a Depressão ou Esquizofrenia, mas isso não significa que você vivencie essas condições de maneira evidente. Elas podem permanecer adormecidas e nunca se manifestar na prática.. É possível que você se encontre em uma situação em sua vida que possa servir como um gatilho, fazendo com que emoções e lembranças sejam reavivadas. A forma como isso se manifesta depende da rede de apoio, do autocuidado e do estilo de vida da pessoa. Em outras ocasiões, essas questões de Saúde Mental podem surgir devido a fatores de risco, como ambientes que propiciam o Adoecimento Mental, níveis elevados de estresse, ambientes de trabalho desafiadores ou dinâmicas familiares disfuncionais. Além disso, a educação recebida, que nem sempre enfatiza a resiliência e a capacidade de lidar com o estresse, também desempenha um papel importante. Há uma variedade de fatores que podemos mencionar nesse contexto.

JS: Quais são os efeitos, as consequências para quem é estigmatizado?

MARTA MARIA AMORIM SILVA BARBOSA: A questão do estigma, assim como a vida se transformou em uma espécie de “vitrine” e de espetacularização, especialmente nas redes sociais, faz com que o Adoecimento Mental seja estigmatizado, pois não se encaixa na estética idealizada que se busca exibir, essa beleza instagramável, essa vitrine que se quer estampar da imagem de um ser humano perfeito, sem problemas. Tanto o Adoecimento Físico quanto o Mental não combinam com essa concepção. Assim, não é “legal” demonstrar que estamos enfrentando um Adoecimento Mental. Quando isso ocorre, a sociedade, a maioria das pessoas, tendem a reagir de maneira negativa, e o estigma surge dessa lógica de que não há espaço para o que é visto como feio ou imperfeito na experiência humana. Esse conceito se aplica a diversas situações. Por exemplo, se o padrão de beleza predominante é a magreza, aqueles que fogem desse padrão tendem a ser estigmatizados. O mesmo acontece com a juventude; quem não se encaixa nessa ideia também enfrenta o estigma. Se o ideal é a saúde perfeita, aqueles que não atendem a essa expectativa também serão alvo de preconceito. Essa é uma reação à idealização de um ser humano perfeito. Por isso temos trabalhado muito nessa perspectiva de conscientização de que todos somos suscetíveis a problemas de Saúde Mental. Ninguém pode se considerar completamente protegido ou imune a qualquer tipo de Adoecimento, incluindo os Mentais. Na verdade, essa busca por um ideal pode contribuir ainda mais para o agravamento da Saúde Mental. Quando a pessoa se depara com a realidade e percebe que está idealizando o ser humano, em algum momento essa realidade se torna evidente. Assim, ela entende que não apenas os outros podem adoecer, mas que ela mesma também está sujeita a isso. Esse reconhecimento pode intensificar o sofrimento mental, pois, além de lidar com a própria condição, a pessoa pode ter dificuldades em aceitar essa situação, são duas situações agravantes.

JS: É correto afirmar que no caso das pessoas com Doenças Mentais, pode haver um agravamento do seu estado de saúde?

MARTA MARIA AMORIM SILVA BARBOSA: Sim é correto. Imagine que você esteja passando por um problema de Saúde Mental, enfrentando sofrimento emocional, mas não tem consciência disso. Isso pode acontecer quando a pessoa não tem autoconhecimento e não se reconhece em sua situação. Assim, ela não busca

o cuidado necessário para receber ajuda. Essa falta de percepção pode levar a um agravamento gradual do quadro, que pode variar desde um episódio leve de Depressão até um estado crônico, caso não receba tratamento adequado. Mesmo quando há tratamento, a ineficácia ou inadequação do mesmo também pode resultar em piora da condição. O tratamento da Doença Mental frequentemente envolve várias etapas. Muitas vezes, a pessoa se limita apenas ao uso de medicamentos, negligenciando a Terapia, a prática de atividades físicas e mudanças no estilo de vida. Acredita que a medicação sozinha resolverá o problema. No entanto, essa abordagem pode agravar a situação, pois, embora os medicamentos ajudem muito, eles não são a solução definitiva. Assim, a pessoa pode se sentir enganada, pensando que está no caminho certo, mas o risco de agravamento é real, especialmente se o ambiente ao seu redor não contribuir para seu bem-estar. Como mencionei anteriormente, o contexto social é um fator de risco, e, em muitos casos, o indivíduo se encontra em um ambiente que não favorece sua recuperação. Por que ela não ficaria doente em um ambiente diferente? Como mencionei anteriormente, uma pessoa pode ter uma Saúde Mental ótima, mas se estiver em um ambiente prejudicial, mesmo que leve um tempo, ela acabará sendo afetada. Somos resilientes e fortes, mas também temos nossas vulnerabilidades; não somos perfeitos. Se você estiver em um ambiente nocivo, a probabilidade de adoecer é alta. E a tendência é que a situação se agrave.

JS: Quais são, na opinião da senhora, as razões pelas quais as Doenças Mentais ainda são estigmatizadas na sociedade brasileira? Por que ainda há tanto tabu para se falar sobre esse assunto e como isso pode impactar no diagnóstico e no tratamento das pessoas com algum tipo de Sofrimento Mental?

MARTA MARIA AMORIM SILVA BARBOSA: A segunda pergunta já responde à primeira, por conta desse tabu. Porque é um tema que as pessoas ou receiam falar ou falam sem muita propriedade. As redes sociais, felizmente tem um lado bom que a gente pode tomar conhecimento, popularizar, democratizar, mas tem um lado ruim, porque as pessoas não se aprofundam muito ficam ali naquele conhecimento curto, e as informações muitas vezes são incompletas. Então a pessoa pega essa informação e quer encaixar em qualquer situação. Por exemplo, você tem Depressão, sua irmã gêmea tem Depressão, são duas Depressões diferentes, São duas formas de tratar diferentes. Nem sempre o que a gente vê nas redes sociais está de acordo com o que seria de fato o que estamos precisando. Essa é uma questão dessa popularização desenfreada e sem muito critério. Outra questão é que as pessoas de fato não estão nesse consumo desenfreado, no sentido de informação ou estão à margem de qualquer informação. Estão no tabu, ou na ignorância, no sentido de ignorar, da falta de conhecimento mesmo. A gente está sempre oscilando enquanto sociedade, e isso é para qualquer conteúdo. Por exemplo economia, tem gente que não sabe muito sobre economia, mas pega uma coisa daqui uma coisa dali e vai achando que entende de economia, mas na verdade não entende muita coisa. Então, a gente também tem comportamentos, digamos, frente a economia, frente a nossa realidade financeira a de outras pessoas, a gente tem mais ou menos o mesmo padrão de funcionamento, ou a gente não sabe nada e pensa que sabe alguma coisa, ou a gente não sabe nada e nem quer saber. Agimos assim com a Saúde Mental e com várias outras coisas. Isso é próprio do ser humano, o desconhecido sempre assusta. O que você vai fazer? Você vai descobrir um jeito de lidar com ele Ou você vai ignorar completamente e tornar aquilo um assunto marginal, “não quero saber, aquilo me amedronta” ou Você vai fazer de uma forma precária para maquiagem um pouco desse medo que você sente, porque é uma forma de defesa. Então em relação ao Adoecimento Mental, infelizmente, historicamente a gente enfrenta essa questão do tabu, da ignorância, mas eu sou muito otimista, eu entendo que na atualidade, apesar de tantas coisas que a gente tem enfrentado, a gente já avançou bastante em relação às quebras de tabus, as pessoas hoje se sentem um pouco mais à vontade para falar sobre os Adoecimentos Mentais, especialmente quando a gente encontra representatividade como na mídia, por exemplo, quando os jogadores ou líderes religiosos vem falar que estão enfrentando a Depressão, vem falar de uma Síndrome do Pânico, vem falar de Ansiedade, isso vai abrindo possibilidades para que as pessoas, de um modo geral, também possam se colocar e a internet também ajuda muito nisso, embora tenhamos os dois lados. A Psicologia é muito recente no Brasil, não temos nem 100 anos de Psicologia no país. As pessoas vivenciaram a chegada da Psicologia em volta de muitos tabus também, envolvida em muitas falas misteriosas, estereotipadas, muito folclóricas.

“O tratamento da Doença Mental frequentemente envolve várias etapas. Muitas vezes, a pessoa se limita apenas ao uso de medicamentos, negligenciando a Terapia, a prática de atividades físicas e mudanças no estilo de vida. Acredita que a medicação sozinha resolverá o problema. No entanto, essa abordagem pode agravar a situação, pois, embora os medicamentos ajudem muito, eles não são a solução definitiva.”

E isso acaba contribuindo bastante para que as pessoas resistam ao assunto. O Adoecimento Mental, em si, historicamente também foi muito maltratado. A pessoa que tinha algum Distúrbio era tratada de uma forma muito desumana, muito cruel, inapropriada. Isso ajuda a estigmatizar quem sofre pelo Adoecimento Mental. O louco, o que tomava choque, tudo isso tem contribuído para que a sociedade fique com o pé atrás também, mas a gente está indo, esclarecendo, matérias como essa vão ajudando, o próprio Janeiro Branco está aí para isso. Se tivéssemos uma cultura de cuidar da Saúde Mental talvez essa nova geração estaria um pouco melhor mentalmente e emocionalmente falando, sem tanto sofrimento.

JS: Quais são as principais Doenças Mentais que acometem a população brasileira atualmente?

MARTA MARIA AMORIM SILVA BARBOSA:

Atualmente, discutimos bastante sobre a Síndrome do Pânico, a Ansiedade, a Depressão e o Burnout, que é uma das condições mais frequentes no ambiente de trabalho. Também falamos sobre Esquizofrenia, Transtorno Bipolar, Fobia Social, Dependência Química, Dependência de Jogo, Dependência de Internet e Dependência Emocional. Essas questões refletem as doenças que têm se tornado cada vez mais comuns, muitas vezes devido ao estilo de sociedade que estamos construindo.

JS: Ainda há uma resistência grande das pessoas em procurar ajuda nestes casos?

MARTA MARIA AMORIM SILVA BARBOSA: Bastante. Geralmente, o paciente é trazido por alguém, é muito difícil que venha por conta própria, espontaneamente. Na maioria das vezes, é a família que se preocupa com o comportamento da pessoa e sente dificuldades em conviver com ela. Nesse caso, a família se preocupa, se mobiliza e garante que o paciente chegue à Clínica. Embora não seja impossível que o paciente venha por conta própria, na maioria das vezes ele é levado pela esposa, pai ou mãe, já que muitas vezes não se dá conta de que está doente. Embora perceba que não está bem, a própria doença pode impedir a disposição para buscar ajuda. No caso da Depressão, por exemplo, a pessoa se sente completamente desmotivada para qualquer atividade, incluindo a busca por ajuda.

JS: De que forma, na opinião da senhora, seria possível diminuir o estigma em torno das Doenças Mentais no país e contribuir para a conscientização da população em torno desse tema?

MARTA MARIA AMORIM SILVA BARBOSA: A perspectiva do Janeiro Branco é justamente essa, conscientizar, educar, discutir, fazer refletir, possibilitar discussões, conversas, leituras, a mídia, de uma forma geral. E trazer esse assunto de forma mais completa, que sejam informações sólidas condizentes com a realidade que se vive. As informações geralmente são disseminadas de forma aleatória. Eu penso que o acesso à informação, a oportunidade deste assunto estar sendo debatido, com o acesso à informação e o acesso aos dispositivos de Saúde sejam eles públicos ou privados, isso seria o caminho para a gente enfrentar o que a gente chama de Psicofobia, que é essa aversão às pessoas, ao tema, ao que se refere ao Adoecimento Mental. Eu digo que o diálogo é sempre o melhor caminho.

JS: Qual é, na opinião da senhora, o papel da Educação na desestigmatização das Doenças Mentais? Como a senhora enxerga a relevância de incluir temas relacionados à Saúde Mental no currículo escolar?

MARTA MARIA AMORIM SILVA BARBOSA:

Depois que começamos a discussão sobre o Adoecimento Mental em razão do Janeiro Branco, a campanha ganhou destaque e foi adotada pelo Governo Federal, assim como pelo Conselho Federal de Psicologia e Psiquiatria. Essa iniciativa se espalhou de tal forma que alcançou as Escolas, que passaram a convocar Profissionais de Saúde para abordar o tema ao longo do ano letivo. Isso é extremamente positivo e relevante. Ver as crianças e adolescentes tendo acesso a informações que nossos avós e até mesmo nossos pais não tinham, especialmente sobre temas como Ansiedade, Depressão e Saúde Mental. Nas Escolas, é fundamental que esses jovens recebam orientações adequadas e criteriosas. Isso torna mais fácil para eles reconhecerem se estão enfrentando problemas de Saúde Mental que requerem ajuda e apoio. Além disso, essa conscientização os capacita a perceber se um colega ou familiar também precisa de ajuda, mostrando que a ajuda é possível e que não estão sozinhos. Eles podem contar com profissionais qualificados para oferecer suporte. Quando esses assuntos são abordados nas Escolas, abrem-se oportunidades para que os estudantes adquiram conhecimentos valiosos sobre onde buscar ajuda, contribuindo assim para o combate à Psicofobia.

JS: Como as pessoas podem se tornar aliados na luta contra a estigmatização das Doenças Mentais?

MARTA MARIA AMORIM SILVA BARBOSA: Essa é uma luta que vai exigir muito esforço. Continuaremos enfrentando esse desafio por muitas décadas, pois é um esforço gradual, um trabalho de formiguinha. Contudo, cada nova contribuição, cada nova formiguinha que chega, é extremamente valiosa para esse exército de formiguinhas. Cada pessoa que se une traz sua contribuição e gera um impacto positivo e multiplicador. Cada pessoa que chega traz consigo informações, assim como estamos fazendo agora. Esse meio de comunicação tem o potencial de levar mensagens a lugares inimagináveis, e muitas vezes não temos ideia do impacto que isso pode ter. Quando essas informações chegam a diferentes destinos, elas tendem a causar um efeito positivo e significativo. À medida que isso se expande, vai ressoando de forma cada vez mais

intensa, impactando a vida de muitos e atraindo mais pessoas para essa causa. Todos têm algo a contribuir. Minha própria atitude também pode ser um agente de transformação na sociedade. Embora eu não possa controlar como os outros reagem a um problema de Saúde Mental, sou responsável pela minha própria conduta. Ao respeitar alguém que está enfrentando dificuldades mentais, eu também crio um eco positivo em meu entorno; no momento em que eu respeito uma pessoa, por estar mentalmente adoecida isso também reverbera. Em qualquer lugar em que me encontre, posso ser um agente de mudança.

JS: Que mensagem a senhora gostaria de deixar para aqueles que estão lidando com Doenças Mentais e enfrentando estigmas?

MARTA MARIA AMORIM SILVA BARBOSA: Penso que a mensagem mais importante é que ninguém está sozinho, e essa pessoa também não está. A dor que sente é intensa, o sofrimento é profundo, e a situação pode parecer insuportável ou insustentável, como se não houvesse saída. Às vezes, tudo parece desmoronar, e essa sensação de desespero pode ser esmagadora. No entanto, é fundamental lembrar que ela não está sozinha. E o mais importante: busque ajuda. Se não conseguir se comunicar diretamente, encontre uma maneira de sinalizar, como enviar uma mensagem de fumaça. Se você conhece alguém que precise de apoio, tente ser o canal para que essa pessoa busque ajuda. Muitas vezes, quando temos um familiar adoecido, acabamos nos sentindo mal também. Por isso, é fundamental procurar assistência antes que isso aconteça. A busca por ajuda não se limita apenas a Profissionais de Psicologia; pode incluir conversar com um Pastor, um Padre, um amigo ou até mesmo um desconhecido que perceba que você precisa de apoio. Às vezes, essa interação pode levá-lo até um profissional qualificado. A Assistência Espiritual de uma Instituição Religiosa pode ser muito benéfica até que você consiga o suporte profissional. É importante reconhecer que tanto a ajuda Espiritual quanto a Psicológica, Psiquiátrica e Medicamentosa têm seu valor. Portanto, não hesite em buscar ajuda.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

MARTA MARIA AMORIM SILVA BARBOSA: Gostaria de destacar que há suporte disponível na Rede Pública de Saúde, incluindo Faculdades que oferecem atendimento. A lista de espera pode ser longa, mas existem profissionais que atendem a preços acessíveis e realizam trabalho social. Um exemplo é o plantão Psicológico da Uesb, que funciona como um Pronto Socorro Psicológico para Emergências. Além disso, o Disque 188 oferece Atendimento e Apoio Emocional. Embora a resolução do problema possa não ser imediata, há a possibilidade de alívio e orientação, proporcionando uma esperança. Ninguém precisa enfrentar o sofrimento sozinho.

MARTA MARIA AMORIM SILVA BARBOSA

Psicóloga/Psicanalista

Atendimento em Vitória da Conquista:

Clínica de Psicologia e Psicanálise Terapeia
Avenida Pedro Francisco de Moraes Filho, 315
Loteamento Morada dos Pássaros III Bairro Felícia
(77) 98830-1703

Instagram: [@clinicatherapeia](https://www.instagram.com/clinicatherapeia)

Psicóloga formada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Campus Vitória da Conquista. É Psicanalista com experiência de mais de 20 anos.

“ ... Embora eu não possa controlar como os outros reagem a um problema de Saúde Mental, sou responsável pela minha própria conduta. Ao respeitar alguém que está enfrentando dificuldades mentais, eu também crio um eco positivo em meu entorno; no momento em que eu respeito uma pessoa, por estar mentalmente adoecida isso também reverbera. Em qualquer lugar em que me encontre, posso ser um agente de mudança.

”



“ Se você conhece alguém que precise de apoio, tente ser o canal para que essa pessoa busque ajuda. Muitas vezes, quando temos um familiar adoecido, acabamos nos sentindo mal também. Por isso, é fundamental procurar assistência antes que isso aconteça.

”

ARTIGO



Samuel Hanan

SAMUEL HANAN É ENGENHEIRO COM ESPECIALIZAÇÃO NAS ÁREAS DE MACROECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E FINANÇAS, EMPRESÁRIO, E FOI VICE-GOVERNADOR DO AMAZONAS (1999-2002). AUTOR DOS LIVROS "BRASIL, UM PAÍS À DERIVA" E "CAMINHOS PARA UM PAÍS SEM RUMO". SITE: [HTTPS://SAMUELHANAN.COM.BR](https://samuelhanan.com.br)

VERVI ASSESSORIA

sistemas@comunique5.com.br

AJUSTE FISCAL MANTÉM PRIVILÉGIOS E SACRIFICA QUEM MAIS PRECISA

O programa de ajuste fiscal do governo, recentemente aprovado pelo Congresso Nacional, é composto por um elenco de medidas visando o equilíbrio fiscal (déficit primário igual a zero) e à redução dos gastos federais nos próximos seis anos (de 2025 a 2030) em cerca de R\$ 300 bilhões, estimativa questionada pelos especialistas. O fato mais concreto é que nos anos de 2025 e 2026, o último biênio do atual governo, a redução de gastos será da ordem de R\$ 68 bilhões, portanto, média de R\$ 34 bilhões/ano.

Merece destaque, o Projeto de Lei nº 4.614/24, de autoria do Líder do Governo, Deputado José Guimarães, do PT (CE) e irmão do ex-presidente do PT José Genoíno, aprovado pelo Congresso Nacional e enviado para sanção pelo Presidente da República, tendo como objetos principais a imposição de restrições do acesso de pessoas ao BPC (Benefício de Prestação Continuada) e a introdução de limites aos futuros reajustes dos aumentos reais do salário-mínimo nacional.

Até a sanção da Lei e sua respectiva publicação no Diário Oficial da União, para vigorar a partir de 2025, a correção anual do salário-mínimo era determinada pela variação anual do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acrescido do aumento real equivalente à taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no segundo ano antes da vigência do novo salário-mínimo.

Admitindo-se a inflação de 2024 igual a 4,88% e considerando que em 2023 o PIB Brasil cresceu à taxa de 3,20%, o novo salário-mínimo para 2025 seria de R\$ 1.528,30.

Pela nova lei, o reajuste do salário-mínimo será calculado conforme correção anual da variação do IPCA (ano anterior) acrescido do aumento real mínimo de 0,6% até o limite de 2,50%, tudo dependendo de o Governo cumprir ou não a meta estabelecida para o crescimento real da receita primária da União.

Cumprida a meta, o aumento real será igual a 70% da variação real da receita primária. Já em caso de descumprimento da meta do arcabouço fiscal, o reajuste real será equivalente a 50% da variação real da receita primária.

Eis a primeira incoerência do ajuste anunciado, pois se o Governo continuar a gastança e descumprir as metas, os primeiros a serem penalizados serão os trabalhadores, os aposentados e pensionistas do INSS e os beneficiários do BPC, justamente os menos favorecidos.

Assim, a melhor estimativa para o novo salário-mínimo em 2025, pela nova legislação, é baseada na taxa de crescimento real da receita primária estimada pelo IPEA como 7,60%. No entanto, na hipótese de o Governo descumprir a meta do arcabouço fiscal, o percentual do aumento será de 50% dos 7,60%, ou seja de 3,80%, porém face o limitador (teto) imposto pela nova lei, será de apenas 2,50%, portanto, inferior aos 3,2% do crescimento do PIB em 2023. Ou seja, em consequência de descumprimento das metas pelo Governo e considerando o teto do aumento real imposto pela nova Lei, o novo mínimo para 2025 será igual a R\$ 1.517,92/mês, arredondado para R\$ 1.518,00 pelo Governo.

Assim, 28,3 milhões de aposentados e pensionistas do Regime Geral da Previdência Social (RGPS) que recebem um salário-mínimo mensal, em razão da mudança de critério imposta pela nova lei perderão em 2025 R\$ 10,30/mês para propiciar ao Governo Federal a redução de gastos da ordem de R\$ 3,79 bilhões no ano, considerando-se 13 parcelas de pagamento com o 13º.

A mesma perda de R\$ 10,30/mês atingirá os 4,83 milhões de idosos deficientes beneficiários do BPC, pessoas sem nenhuma renda e incapazes de prover seu sustento. Com eles, a economia do Governo

ARTIGO

será de R\$ 0,60 bilhão/ano porque não há pagamento de 13º no BPC.

Como se vê, as restrições propiciarão ao governo, em 2025, uma redução dos de gastos da ordem de R\$ 4,39 bilhões ou 11,6% da meta fixada de R\$ 34 bilhões/ano.

Já em 2026, pelas mesmas restrições impostas pela nova Lei, e com a taxa de crescimento do PIB 2024 igual a 3,50%, e admitindo-se o cumprimento do teto da meta de inflação (4,5% em 2025), a perda de cada aposentado, pensionista e beneficiário do Programa de Prestação Continuada subirá de R\$ 10,30 para R\$ 27,08/mês. A remuneração que seria de R\$ 1.652,97 pela Lei anterior, em razão da nova legislação, deverá cair para R\$ 1.625,96/mês. Isso representará para o governo, em 2026, redução de gastos de R\$ 11,51 bilhões, o correspondente a 33,86% do total da meta de R\$ 34 bilhões.

No período acumulado dos próximos dois anos, a economia proporcionada ao governo atingirá R\$ 15,90 bilhões, equivalentes a 23,50% da meta total de corte de gastos, às custas dos 33,13 milhões de cidadãos aposentados, pensionistas e beneficiários do BPC, de cujas mesas estará sendo retirado valor suficiente para a compra de 2 quilos de arroz por mês em 2025, e de 2 quilos de arroz e 2 quilos de feijão por mês, em 2026.

Em suma, o Programa do Governo – que na campanha eleitoral prometeu que os pobres comeriam picanha –, está acabando com o tão tradicional arroz e feijão, prato típico dos brasileiros, em um ato perverso contra os que mais precisam e que em razão da idade ou de alguma deficiência não têm mais condições de prover o próprio sustento e de suas famílias.

O grito dos aposentados e dos idosos já não é tão forte, não reverbera e nem ecoa; logo, o incômodo para o Governo é muito reduzido. É muito mais fácil de administrar que o barulho que causaria o corte de super-salários, de penduricalhos, de assessores, gabinetes, ministérios (37), privilégios dos donatários do poder, ou dos beneficiários dos gastos tributários da União (renúncias fiscais via sistema tributário), que hoje atingem quase 5% do PIB Brasil, ou seja cerca de R\$ 570 bilhões/ano. O corte em tantas benesses nesses setores representaria, sem dúvida, economia significativa e fariam do Brasil um país menos injusto.

Basta lembrar que, segundo dados oficiais do IPEA, do IBGE e de outros órgãos do Governo Federal, cerca de 80% da força de trabalho dos Estados de Alagoas, Amazonas, Maranhão e Paraíba têm remuneração mensal equivalente a um salário-mínimo. Situação igual enfrentam de 20 a 30 milhões de brasileiros trabalhadores do setor privado.

Há o argumento de que o setor privado ou mesmo o setor público estadual ou municipal não estão obrigados a acompanhar as restrições do aumento real imposto pela nova Lei Federal. É verdade, mas o Brasil não tem a tradição de generosidade para com os trabalhadores da base da pirâmide e a maioria esmagadora dos empregadores, públicos e privados, certamente irá acompanhar o estabelecido pela nova lei.

Em uma economia tão expressiva (oitavo lugar no mundo), e tão complexa como a brasileira, não é exagero questionar se um dos efeitos danosos da nova Lei não será a redução da já baixa massa salarial nacional.

A qualquer pessoa sensata pareceria mais honesto, mais justo e mais compatível com os pronunciamentos do alto escalão do Governo Federal e dos próprios membros comandantes e componentes das mesas das duas casas do Congresso Nacional, começar os cortes necessários pelos gastos tributários da União e dos supersalários dos modernos donatários do poder.

Hoje a União renuncia, via privilégios concedidos ao setor privado, por meio dos gastos tributários, montante correspondente a 5% do PIB, algo em torno de R\$ 570 a R\$ 590 bilhões/ano. Muitos dessas renúncias, senão a maioria, não são constitucionais, não têm amparo de Lei Complementar e quase a totalidade dessa renúncia é concedida sem prazo fixo. Além de não ter prazo decadencial, sequer submetida e não tem sequer aferição em relação ao que está gerando de bem para o país que está renunciando ao direito de cobrar valores.

Se o Brasil reduzisse em apenas 3% o total dos gastos tributários não constitucionais, apenas esse montante seria suficiente para evitar o ataque ao bolso do trabalhador, e à mesa de suas famílias, agora imposto pela nova Lei.

Tal medida não seria nenhum absurdo porque falta clareza a essas renúncias, vez que sua concessão não obedece ao princípio fundamental constitucional segundo o qual as renúncias fiscais devem priorizar “a redução das desigualdades regionais e sociais”, algo que não vem ocorrendo há décadas. Assistimos a um flagrante e contínuo descumprimento do artigo 43 e do artigo 151 e parágrafo sexto e sétimo do artigo 165 da Constituição Federal. A comprovação dessa violação é muito fácil, bastando mencionar que 62% a 64% dos beneficiários das renúncias fiscais são empresas do setor privado instaladas nas regiões Sudeste e Sul, sabidamente as mais desenvolvidas e não as mais necessitadas como são o Norte e o Nordeste. Esse seria o caminho mais correto.

Entramos em 2025 com uma grande dúvida. Implantar um corte de gastos tirando renda (e comida) do cidadão que mais precisa e que tem menos força para protestar é comodismo do governo ou perversidade deliberada?

Mobilização masculina pelo fim da violência contra a mulher, a promoção da igualdade e uma sociedade mais justa

AL9 COMUNICAÇÃO

analopes.al9comunicacao@gmail.com

Em um mundo cada vez mais atento à importância da igualdade de gênero, cresce o movimento de homens que se mobilizam ativamente para combater a violência contra a mulher e promover uma sociedade mais justa. Trata-se de uma transformação cultural que reconhece a responsabilidade de todos, independentemente do gênero, na construção de um futuro mais igualitário.

A violência contra a mulher, uma das formas mais graves de desigualdade, ainda é um problema persistente no Brasil e no mundo. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública indicam que, em 2023, foram registrados mais de 60 mil casos de violência doméstica no país. Apesar do protagonismo feminino nessa luta, homens têm se unido a campanhas que buscam erradicar o problema, mostrando que a mudança também depende deles.

Campanhas como o movimento HeForShe, promovido pela ONU Mulheres, têm desempenhado um papel fundamental. A iniciativa convida homens a se comprometerem com a igualdade de gênero e a denunciarem atitudes e comportamentos machistas que perpetuam a violência. “É necessário que os homens percebam que o silêncio também é cumplicidade”, afirma Ricardo Lopes, sociólogo e participante ativo do movimento.

Outra importante campanha envolvida com o tema é a “Laço Branco”, também conhecida como o movimento de homens pelo fim da violência contra as mulheres, é uma iniciativa global que busca envolver os homens no combate à violência de gênero. Lançada em 1991 no Canadá, após o massacre de 14 mulheres na Escola Politécnica de Montreal por um homem misógino, a campanha se consolidou como um chamado à conscientização masculina sobre seu papel no enfrentamento à desigualdade de gênero.



IMAGENS GERADAS POR IA

No Brasil, a campanha é organizada em torno do Dia Nacional de Mobilização dos Homens pelo Fim da Violência contra as Mulheres, celebrado em 6 de dezembro. A ideia central é engajar homens e meninos na desconstrução de padrões culturais que perpetuam comportamentos abusivos e machistas, promovendo uma cultura de respeito e igualdade.

Outro aspecto essencial dessa mobilização é o combate às desigualdades que se manifestam no mercado de trabalho, na educação e na política. Enquanto as mulheres ocupam apenas 18% das cadeiras na Câmara dos Deputados, muitos homens têm levantado a bandeira da equidade como uma questão de justiça social.

Empresas e organizações têm adotado políticas que incentivam a inclusão e capacitação de mulheres em setores majoritariamente masculinos, como ciência, tecnologia e construção civil. Precisamos quebrar as barreiras que historicamente afastaram as mulheres de espaços de poder e decisão. Mas o apoio à participação feminina na sociedade vai além de medidas institucionais e exige mudanças no cotidiano. Nas famílias, a divisão igualitária de tarefas

domésticas e o cuidado com os filhos são passos fundamentais para aliviar a sobrecarga que recai sobre as mulheres.

Homens têm usado suas plataformas para defender a maior participação feminina em espaços de decisão, têm defendido o tema nos mais diferentes espaços, se sensibilizado sobre o impacto da violência de gênero e suas responsabilidades como agentes de transformação.

Essa participação masculina não é só importante como essencial para a ampliação do debate, desmistificando a ideia de que o combate à violência de gênero é exclusivamente uma pauta feminina, para a redução de estigmas, incentivando homens a questionarem normas de masculinidade tóxica, promovendo comportamentos mais saudáveis e equitativos, além do impacto educativo, com ações em escolas, empresas e comunidades, atuamos na raiz do problema ao abordar questões estruturais, como machismo e desigualdade.

Apesar de suas intenções positivas, enfrentamos muitos desafios, como a superficialidade de alguns engajamentos, muitos homens participam apenas para “cumprir tabela”, sem internalizar as mudanças necessárias

em suas atitudes, resistências culturais, algumas sociedades ainda enfrentam barreiras significativas para aceitar a ideia de que homens devem se engajar ativamente nesse debate, o protagonismo indevido, que em alguns casos, homens envolvidos no movimento acabam assumindo o protagonismo, ofuscando a liderança das mulheres na luta pela igualdade de gênero e o uso político oportunista, políticos e figuras públicas muitas vezes usam o tema para melhorar sua imagem, sem compromissos reais com a causa.

É preciso informar, orientar, direcionar sobre como é dar voz e vez e apoiar a causa. Muitos homens, especialmente em períodos eleitorais, adotam discursos de apoio à igualdade de gênero para conquistar o voto feminino e melhorar sua imagem pública. Embora isso possa parecer um avanço, muitas vezes a prática não se traduz em ações concretas. Políticos que defendem publicamente a campanha, às vezes, mantêm posturas contrárias a políticas públicas para mulheres, como o combate à violência doméstica ou a igualdade salarial. Sem indicadores claros de compromisso, fica difícil diferenciar quem realmente apoia a causa de quem apenas a utiliza como ferramenta de marketing.

COMPORTAMENTO

Ao apoiar a pauta é preciso dar voz à mulher, trabalhar em conjunto, desenvolver projetos conjuntamente, não há como falar delas, sem elas.

Para tornar mais eficaz a mobilização e impacto social positivo é preciso exigir ações concretas:

1. Cobrar de líderes e organi-

zações compromissos tangíveis, como aprovação de leis e financiamento de políticas públicas voltadas à igualdade de gênero.

2. Fortalecer a liderança feminina: Garantir que as mulheres permaneçam no centro das discussões e decisões, mesmo em iniciativas que engajem os homens.

3. Educar de forma contínua: Promover campanhas perma-

nentes de conscientização para combater a cultura machista desde a infância.

Embora haja muito a ser feito, os avanços são inegáveis. Com cada vez mais homens se unindo à causa, o impacto positivo se torna evidente. Programas de conscientização em escolas e empresas, além de campanhas nacionais e internacionais, mostram que a transformação é

possível.

O compromisso masculino com a causa é um poderoso aliado na luta pela igualdade de gênero. Somente com ações conjuntas, homens e mulheres poderão construir uma sociedade em que a violência, a desigualdade e o preconceito sejam apenas lembranças de um passado superado.

Adriana Ramalho

Formada em Direito, política (vereadora em SP 2016/2020), ativista social e palestrante sobre combate a violência doméstica, alienação parental, empreendedorismo feminino, e saúde mental.

Fonte: AL9 Comunicação



**TUDO QUE VOCÊ
PRECISA, EM UM
SÓ LUGAR!**

www.jornaldosudoeste.com

@jornaldosudoeste @jornaldosudoestebahia

Js.

crédito: eva darron | unsplash

QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

Passagens Imperdíveis:
promoções de passagens aéreas
nacionais e internacionais

Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis** 

ENVIE SUGESTÕES
DE PAUTAS, FOTOS
EVÍDEOS PARA
REDAÇÃO!



CHAMA
NO ZAP

Fale conosco



(77) 99872-5389



tr

TAISE RODRIGUES

STUDIO
FOTOGRAFICO

(77) 98858-1020



MAYARA BEZERRA
Arquitetura e Interiores

DESIGN PERSONALIZADO | SOLUÇÕES CRIATIVAS | CONFORTO E SOFISTICAÇÃO

Transforme seu sonho em realidade!
Entre em contato hoje e descubra
como Mayara Bezerra pode reinventar
seu espaço.

(77) 98803-4343

mayarabezerra.arq@gmail.com

@mayarasantanab